

PESQUISA · SUBSÍDIO AO PROJETO

Marabá: território, racismo ambiental e comunicação



Diagnóstico para o plano de comunicação do projeto Cartografia popular e vozes do Bem Viver: juventudes e mulheres negras monitorando o racismo ambiental e incidindo nas políticas urbanas de Marabá

MARABÁ/PA · OUTUBRO DE 2026

REALIZAÇÃO



APOIO



APRESENTAÇÃO

Marabá negra cobra água, chão e voz

Projeto: Cartografia popular e vozes do Bem Viver (CESE · Programa de Pequenos Projetos · Bem Viver nas Cidades, Linha 1), execução de 01/11/2026 a 30/04/2027.

Realização: Instituto de Comunicação Popular Nós do Brejo · **Apoio:** CESE

Finalidade: subsidiar o plano de comunicação, as duas campanhas digitais, os podcasts, o Dossiê Popular, a Carta Popular e a Audiência Pública Popular.

Data de referência: 18 de outubro de 2026.

Como esta pesquisa foi feita

Levantamento em três rodadas, em 16 frentes temáticas, com dados oficiais (IBGE/Censo 2022 e SIDRA, MDS, DATASUS, INEP, Painel Saneamento, Câmara Municipal/SAPL, Ministério das Comunicações), documentos do MPF e do Ministério Público do Pará, estudos acadêmicos e imprensa local e regional. Cada dado traz ano e fonte. Números de 2025 e 2026 do DATASUS são preliminares; percentuais indicados como cálculo próprio foram calculados a partir de contagens oficiais. Os itens que pedem confirmação em campo estão listados no fim do capítulo de recomendações.

RESUMO

Marabá é uma cidade de maioria negra, jovem e pobre, e o seu risco ambiental tem endereço certo. **81,5% dos moradores são pretos ou pardos** (Censo 2022). **Metade da população vive com até R\$ 737 por pessoa ao mês. 52% dos habitantes estão no CadÚnico**, e em **89,5% das famílias do Bolsa Família quem responde pela casa é uma mulher** (2026). **1 em cada 4 marabaenses mora numa das 21 favelas e comunidades urbanas** do IBGE. Nelas, só **19% dos domicílios recebem água da rede e 5% têm esgoto em rede**. No São Félix, a água da rede chega a **1% das casas**. A cidade inteira tem um índice de esgoto tratado de **2% (SINISA 2024)**. O lixo vai para um aterro sem licença desde 2007, que estava "completamente degradado" em 2022. As cheias voltam todo março aos mesmos bairros. **9 em cada 10 vítimas de homicídio são negras, e metade tem de 15 a 29 anos**. Marabá está entre os 99 municípios que concentram metade dos homicídios do país (Atlas da Violência 2026). Essa população usa a internet sobretudo pelo celular: **44,5% dos usuários paraenses acessam só por ele**. Ela se informa por um ecossistema concentrado, liderado pelo Correio de Carajás (272 mil seguidores no Instagram) e pelo Grupo RBA. Para a incidência, a janela mais curta e concreta é o **PL 42/2026**. Ele cria a Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEMIRDH) e prevê um conselho de igualdade racial, e está parado na Comissão de Direitos Humanos da Câmara desde junho de 2026. Atrás dele vêm a LOA 2027 (nov-dez/2026), a consulta da LDO 2028 (início de abril de 2027) e o MPF, que cobra desde maio de 2025 a criação do conselho. Os aliados já estão em movimento: o Coletivo Consciência Negra em Movimento conduz um Festival que culmina em 20/11/2026. O ano tem uma novidade climática que muda o tom das campanhas: com **El Niño "muito forte"**, a estação 2026–2027 deve ter chuva abaixo da média e calor acima da média no Pará. Por isso o plano

precisa falar de calor e seca tanto quanto de cheia. A última seção, separada dos fatos com fonte, traduz tudo isso em públicos, mensagens, duas campanhas, pedidos da Carta Popular, riscos e uma lista de verificações locais.

PARA NAVEGAR

Sumário

	CAPÍTULO 01 Oito em cada dez marabaenses são negros, e metade vive com menos de R\$ 740	5
	CAPÍTULO 02 As 21 favelas bebem de poço, e o São Félix é o caso extremo	7
	CAPÍTULO 03 Esgoto, lixo, cheia e calor recaem sobre os mesmos bairros	11
	CAPÍTULO 04 Nove em cada dez mortos são negros, e as mulheres pedem proteção nos mesmos bairros	13
	CAPÍTULO 05 Celular sem computador e mídia concentrada: como Marabá se informa	14
	CAPÍTULO 06 O PL 42/2026 abre a janela de incidência mais curta	16
	CAPÍTULO 07 Um Festival em curso e um Fórum com o MPF formam a rede de aliados	20
	CAPÍTULO 08 Da Maré a Belém: campanhas que transformaram dado comunitário em carta	22
	CAPÍTULO 09 Novembro negro, El Niño e o aniversário no Pontal marcam o calendário	24
	NOTA SOBRE AS FONTES Divergências e lacunas que as fontes não resolvem	25
	RECOMENDAÇÕES Implicações para o plano de comunicação	26
	CONCLUSÃO Conclusão	33

CAPÍTULO 01

Oito em cada dez marabaenses são negros, e metade vive com menos de R\$ 740

Marabá tinha **266.533 habitantes no Censo 2022** e chega a **293.344 na estimativa de 2026**. A população cresceu 1,10% ao ano entre 2010 e 2022, e **89,9% dela vive em área urbana** (SIDRA 4709; SIDRA 6579; SIDRA 9923). A composição racial desfaz qualquer ideia de que o público do projeto seja minoria. São **190.750 pardos e 26.407 pretos, ou 81,47% da população** (SIDRA 9605). As **mulheres negras somam 108.090, 40,6% de toda a cidade** (SIDRA 9606). O MPF usou o número de 81,48% para fundamentar sua recomendação de política racial (MPF, mai/2025). O dado já tem, portanto, uso institucional. Os jovens de 15 a 29 anos são **71.155 (26,7%)**, e **82,4% deles são negros**. As **jovens negras somam 29.125** e formam o recorte mais próximo das 35 participantes do projeto (mesma fonte). Nos lares, **35.087 domicílios (40,8%) são chefiados por mulheres negras**, e **85,9% das famílias monoparentais com filhos têm uma mulher à frente** (SIDRA 9879; SIDRA 9882).

A riqueza medida pelo PIB não chega às casas. O PIB municipal caiu de **R\$ 13,5 bilhões (2021) para R\$ 9,75 bilhões (2023)**, uma economia em que a indústria (mineração e siderurgia) respondia por **55% do valor adicionado em 2021** (SIDRA 5938). Em 2022, a **renda domiciliar per capita mediana era de R\$ 737**, cerca de 0,6 salário mínimo. A média dos brancos (R\$ 1.562) superava em 50% a dos pardos (R\$ 1.040) (SIDRA 10295). A proteção social mostra o tamanho da pobreza. Em setembro de 2026, o CadÚnico tinha **63.084 famílias e 152.237 pessoas**, cerca de 52% da população estimada. Desse total, **40.087 famílias (63,5%) viviam com até meio salário mínimo por pessoa e 12.230 estavam em extrema pobreza** (MDS/VIS Data, set/2026). Em outubro de 2026, o Bolsa Família atendia **27.922 famílias (79.366 pessoas)** e repassou **R\$ 22,2 milhões** no mês. Em **89,5% dessas famílias a responsável familiar é mulher** (MDS, out/2026). A rede de assistência é pequena para esse universo: **6 CRAS e 2 CREAS**. O Serviço de Convivência atendia **1.033 pessoas, 92% delas negras**, mas **só 37 jovens de 18 a 29 anos** (MDS, ago/2026).

O trabalho e a escola reproduzem o mesmo corte. Em 2022, **42,8% dos ocupados não contribuíam para a previdência**, um indicador indireto de informalidade. Entre brancos eram 36,2%; entre **mulheres pretas, 45,5%**. As mulheres eram só **39,2% dos ocupados**, embora sejam metade da população (SIDRA 10264). O emprego formal reunia 75.379 pessoas em 2024, com salário médio de 2,5 salários mínimos (SIDRA 9509). É um mundo à parte da renda mediana das famílias. Na educação, **só 28,5% dos jovens de 18 a 24 anos frequentavam escola ou universidade em 2022**; entre pardos, 27,3%. Apenas 20% das crianças de 0 a 3 anos estavam em creche (SIDRA 10056), o que pesa sobre as mães solo. A alfabetização é de 87,9% entre pessoas pretas e de 93,8% entre brancas (SIDRA 9543).

Indicador-chave	Valor	Ano	Fonte
População (Censo / estimativa)	266.533 / 293.344	2022 / 2026	SIDRA 4709, 6579
População negra (pretos + pardos)	81,47%	2022	SIDRA 9605
Mulheres negras / jovens negras de 15–29 anos	108.090 / 29.125	2022	SIDRA 9606
Domicílios chefiados por mulher negra	40,8%	2022	SIDRA 9879
Renda domiciliar per capita (mediana / média)	R\$ 737 / R\$ 1.137	2022	SIDRA 10295
Pessoas no CadÚnico	152.237 (~52% da pop.)	set/2026	MDS
Famílias no Bolsa Família / responsável mulher	27.922 / 89,5%	out/2026	MDS
Ocupados sem contribuição previdenciária (total / mulheres pretas)	42,8% / 45,5%	2022	SIDRA 10264
Frequência escolar de 18–24 anos (total / pardos)	28,5% / 27,3%	2022	SIDRA 10056
IDEB anos finais / ensino médio	4,7 / 4,2	2025	IBGE/INEP
Mortalidade infantil	16,2 por mil	2024	DATASUS SIM
PIB / PIB per capita	R\$ 9,75 bi / R\$ 36.577	2023	SIDRA 5938
IDHM (último disponível)	0,668	2010	IBGE Cidades

A formação das periferias ajuda a explicar esses números. As ondas migratórias, sobretudo maranhenses e nordestinas, vieram com a Transamazônica (1971–74), Serra Pelada (1980) e o Programa Grande Carajás. As cheias de 1974, 1978 e 1980 levaram o Estado a planejar uma Nova Marabá que, segundo a literatura, "não considerou adequadamente" os modos de vida ribeirinhos ([Almeida, Urbana/Unicamp 2016](#); [Ferreira et al./Unifacear](#)). A cidade é polinucleada: Marabá Pioneira, Nova Marabá (dividida em "Folhas"), Cidade Nova, São Félix e Morada Nova. Os núcleos ficam a cerca de 6 km uns dos outros, separados por rios e pontes ([Caminhos de Geografia/UFU](#)).

CAPÍTULO 02

As 21 favelas bebem de poço, e o São Félix é o caso extremo

O Censo 2022 reconhece **21 favelas e comunidades urbanas (FCUs) com 64.902 moradores**, cerca de 24% da população. Nelas, **84,5% dos moradores são negros e 27,6% têm de 15 a 29 anos** (SIDRA 9883; SIDRA 9884). A lista nominal abaixo foi montada pela equipe de pesquisa a partir das tabelas por setor censitário do IBGE. A soma dos setores bate exatamente com o total oficial (IBGE, [Setores x FCU](#); IBGE, [Agregados por Setores; malha de setores PA](#)). O IBGE não cadastra bairros nem núcleos para Marabá. Por isso, o núcleo de cada FCU foi inferido pelo centroide e pela coincidência com nomes do decreto de cheia de 2023, e precisa ser conferido em mapa.

#	FCU (nome IBGE)	Moradores	Domicílios	Núcleo provável (inferido)	Água da rede	Esgoto em rede	Fossa rudimentar
1	Loteamento Bom Planalto	14.293	5.039	Cidade Nova (sul)	11%	4%	53%
2	Bairro Araguaia	8.224	2.877	incerto (leste, perto do Tocantins)	5%	3%	65%
3	Loteamento Jardim Belo Horizonte	7.137	2.653	Cidade Nova	22%	5%	42%
4	São Félix I e II	6.715	2.544	São Félix	1%	0%	62%
5	Nossa Senhora Aparecida	5.008	1.874	incerto (leste)	1%	0%	77%
6	Bairro Jardim União	4.224	1.358	Cidade Nova	6%	0%	42%
7	Loteamento Vale do Itacaiúnas	3.754	1.536	Cidade Nova	15%	13%	51%
8	Ocupação Infraero	3.143	1.170	Cidade Nova/ aeroporto	1%	0%	88%
9	Folha 25	2.664	984	Nova Marabá	87%	20%	76%
10	Folha 01	1.671	651	Nova Marabá	97%	1%	96%
11	Folha 06	1.551	516	Nova Marabá	64%	43%	45%
12	Folha 35	1.366	451	Nova Marabá	20%	0%	88%
13	Francolândia ("São Félix IV")	1.284	488	São Félix	2%	0%	73%

#	FCU (nome IBGE)	Moradores	Domicílios	Núcleo provável (inferido)	Água da rede	Esgoto em rede	Fossa rudimentar
14	Vila São José II	956	346	Cidade Nova (oeste)	—	—	—
15	Vila São José I	775	271	Cidade Nova (oeste)	—	—	—
16	São Félix III	489	200	São Félix	0%	0%	89%
17	Bairro Infraero	479	166	Cidade Nova/ aeroporto	0%	0%	77% (19% em vala ou rio)
18	Ocupação Del Cobra	340	112	Marabá Pioneira/ Cidade Nova	—	—	—
19	Ocupação Nova Canaã	328	121	Marabá Pioneira/ Cidade Nova	77%	0%	68%
20	Ocupação do Maurinão	254	87	Nova Marabá	—	—	—
21	Folha 33	247	88	Nova Marabá	—	—	—
Total		64.902			19%	5%	60%

Os percentuais são aproximados. Foram calculados sobre domicílios particulares permanentes ocupados, e algumas linhas somam mais de 100% por diferença de denominadores entre as tabelas do IBGE. O contraste, porém, é inequívoco. **Fora das favelas, na área urbana, 54% dos domicílios têm água da rede e 25% têm esgoto em rede; nas favelas, 19% e 5%** (IBGE, [Agregados por Setores](#)). Nas FCUs, a água vem de poço. No São Félix I e II, 66% das casas usam poço profundo e 32% poço raso ou cacimba. No Jardim União, 65% usam poço raso. Na Francolândia, 95% dependem de poço profundo. A coleta de lixo chega a 98% dos domicílios em favela, e a queima de lixo é residual na cidade (1–2%) e massiva na zona rural (79%) (mesma fonte). Somando as favelas por núcleo provável, o grosso da população favelada está na Cidade Nova e no entorno do aeroporto (cerca de 33 a 35 mil pessoas). Vêm depois o São Félix (8.488) e as Folhas da Nova Marabá (cerca de 7,7 mil). As FCUs de códigos 02, 05, 11 e 22 não aparecem na tabela. O IBGE publicou em abril de 2026 um arquivo de "FCUs não setorizadas" que não foi aberto, então pode haver comunidades adicionais (IBGE, [arquivos vetoriais](#)).

São Félix: o núcleo que acumula todos os riscos

O São Félix fica do outro lado do Tocantins. Começou como ocupação ribeirinha nos anos 1960 e cresceu com a Ferrovia Carajás e a ponte rododiferroviária, no fim dos anos 1980. O loteamento "Novo São Félix" foi invadido e regularizado, dando origem ao São Félix I e II. O São Félix III veio nos anos 1990 e a Francolândia nos anos 2000. O núcleo tinha **15.800 habitantes em 2010**, e o MCMV previa 4.090 novas unidades num território que "não tem centralidades urbanas suficientes" (Lima & Leão, ANPUR). Só em **2009** São Félix e Morada Nova entraram no perímetro urbano (Lei 17.358). O Residencial Vale do Tocantins (MCMV Faixa 1) tem 1.090 unidades, e os moradores dependem de outros núcleos para serviços, com transporte insuficiente (Silva, *Rev. Tocantinense de Geografia*, 2025). Em **01/10/2024**, um decreto de desapropriação para regularização fundiária beneficiou "mais de 7 mil famílias" no São Félix I e II (*Diário do Pará*, out/2024). O núcleo tem, assim, uma conquista recente de direito à cidade para contar. Além disso, acumula cheias no São Félix Pioneiro e no Geladinho, a maior expansão de ilhas de calor da cidade entre 1988 e 2018 (RSD, 2021) e a maior incidência de dengue em 2022 (DOL, dez/2022). Tem ainda um centro de saúde (Amadeu Vivacqua, São Félix II) alvo de denúncia de falta de remédios e uma página policial carregada, com um "plano de homicídio" ligado a organização criminosa (*Correio de Carajás*, busca). "São Félix Pio-

neiro e Geladinho", a orla antiga atingida pela cheia, e "São Félix I e II", a ocupação dos anos 1980 sem água de rede, são públicos com problemas diferentes. É também no São Félix que funciona a **Estação Conhecimento, da Fundação Vale**, o principal equipamento cultural afro com jovens do núcleo (DOL, nov/2024).

Cidade Nova: onde favela e cheia coincidem

A Cidade Nova é o núcleo com mais bairros no decreto de emergência de 2023: 16. **Amapá, Filadélfia e Bela Vista voltaram a ser atingidos em 2026** (Diário do Pará, mar/2026). Em quatro casos, os bairros do decreto coincidem pelo nome com favelas do IBGE: **Jardim União, Vale do Itacaiúnas, Jardim Belo Horizonte e Vila São José**. Ali, favela e cheia se sobrepõem, embora a correspondência ainda não tenha sido confirmada por polígono. O bairro Amapá concentra instituições: a Câmara, o MPF e, segundo fonte de 2023, a DEAM. Recebe também a festa do Divino Espírito Santo e uma romaria fluvial, religiosidade ligada ao rio (Trentin et al., SIIPE 2025). A Cidade Nova tem dois focos de comunicação distintos. Um são os bairros ribeirinhos do Itacaiúnas, onde a pauta é cheia e abrigo. O outro são os grandes loteamentos e ocupações irregulares, como Bom Planalto e Infraero, onde a pauta é água de poço, fossa e regularização.

Folha 28: polo comunitário, não favela

A Folha 28 é uma folha consolidada da Nova Marabá. **Não é FCU e não aparece no decreto de cheia de 2023**. Funciona como polo comercial e comunitário. Ali estão a **Feira da Folha 28 (Feira Paulo Firmino de Sousa)**, com 40 boxes, 36 barracas e cerca de 100 feirantes aos fins de semana, e a **Associação dos Feirantes e Ambulantes da Folha 28** (Prefeitura, Informativo 230; Mapa das OSC). Ali também fica a matriz da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus** (Pe. Dimas Ferreira da Silva, tel. (94) 3321-1936), com comunidades nas Folhas 20, 21, 27 e 29 (Diocese de Marabá). O braço social da paróquia, a **Associação Beneficente Coração Solidário**, fez 510 atendimentos de saúde em 2025 e mantém cursinho pré-Enem (30 alunos), judô e jiu-jítsu (80 alunos). No primeiro ano atendeu cerca de 700 pessoas e inaugurou espaço novo em 12/02/2026 (Correio de Carajás, fev/2026). A **EMEF Luzia Nunes Fernandes** (VP-7) foi palco, em set/2025, de um abaixo-assinado de moradores contra o "muro da discórdia" que fechava um estacionamento público (Correio de Carajás, set/2025). As notícias recentes são de homicídios e prisões (2025–2026) e colunas de memória, como a da "maior família da Folha 28" (Correio de Carajás, busca). A cena de rap nasceu bem perto, no **Universo Underground, na Praça da Folha 27** (SciELO, 2026). As favelas oficiais mais próximas na Nova Marabá são as Folhas 25, 33 e 35.

Brejo do Meio: vila rural, não bairro

O Brejo do Meio é uma **vila da zona rural, a 19–20 km da cidade, na Vicinal do Rio Preto** (Correio de Carajás, dez/2024; Prefeitura, Informativo 147). Para o IBGE, é um núcleo urbano isolado com **1.856 moradores e 755 domicílios** em 7 setores. Não é favela nem bairro da sede. Os outros núcleos isolados do município são Vila Sororó (3.313), Santa Fé (1.281), Vila União (1.175) e José Capistrano de Abreu (1.001) (IBGE, **Agregados por Setores**). As coordenadas do site de CEP (-5,35/-49,14) apontam para a sede e estão erradas. As do IBGE (cerca de -5,43/-49,27) são mais confiáveis. Paradoxalmente, a vila tem saneamento melhor que a média: **71–72% de água da rede**, embora 0% de esgoto em rede e 15% de lixo queimado (mesma fonte). Suas pautas registradas são outras: asfaltamento de 6 ruas em 2022 contra a poeira que estragava mercadorias (Prefeitura, Informativo 208), produção de hortaliças e açaí, uma ação ambiental de 2024 motivada por "queimadas e desmatamentos" com as escolas EMEF Pedro Marinho de Oliveira e EMEF Professor Raimundo Gomes, e um "Dia D" de dengue e leishmaniose em 2024. A página policial também é carregada, com execuções e brigas com morte (Correio de Carajás, busca). O time Águia do Brejo do Meio dis-

puta o Campeonato Marabaense. Em março de 2026, as chuvas destruíram trechos da Estrada do Rio Preto e isolaram outras vilas, mas a matéria não cita o Brejo do Meio ([Diário do Pará, mar/2026](#)).

Há pouca cartografia participativa publicada sobre esses territórios. O que existe é a cartografia social dos pescadores da colônia Z-30, concentrados em Santa Rosa e no Cabelo Seco ([Rodrigues, Unifesspa 2018](#)), e o projeto "Caminhografias Urbanas" (CNPq, UFPeI e Unifesspa), que registrou casas sobre pilotis e conjuntos MCMV "pouco adaptados ao contexto amazônico" ([Trentin et al., 2025](#)). Na orla da Velha Marabá, uma pesquisa com 170 famílias ribeirinhas encontrou **água encanada para só 3,8% delas** e coliformes em **81% de 480 amostras de água** em 2022 ([Portal Amazônia, fev/2023](#)).

CAPÍTULO 03

Esgoto, lixo, cheia e calor recaem sobre os mesmos bairros

O enquadramento de **racismo ambiental tem chancela institucional em Marabá**. Ao convocar a reunião pública de 26/02/2025, o MPF escreveu que as condições de saneamento estão "configurando o que especialistas chamam de racismo ambiental". A reunião respondia a denúncias do movimento negro, em procedimento aberto em 2024, e citou o **Ranking Trata Brasil 2023**, no qual Marabá era a **2ª pior entre as 100 maiores cidades**, com **32,98% de acesso a água potável e 18,21% de esgoto tratado (MPF, fev/2025)**. Marabá **não consta no Ranking 2026**, que só cobre os 100 municípios mais populosos ([Trata Brasil, tabela 2026](#)). O dado mais recente disponível para Marabá é ainda pior. O **Painel Saneamento Brasil (SINISA 2024)** registra **35,2% da população com acesso a água, 99,3% sem coleta de esgoto, 2,0% de esgoto tratado em relação à água consumida, R\$ 0,00 de investimento declarado e 84 internações por doenças de veiculação hídrica (Painel Saneamento Brasil)**. A diferença em relação a 2023 é em parte metodológica, porque o indicador mudou na transição de SNIS para SINISA. O investimento zero pode refletir falta de declaração. Por isso, nenhum dos dois números deve ser comparado como série.

O alvo de cobrança mudou. Desde **08/12/2025**, a água e o esgoto de Marabá são operados pela **Águas do Pará (grupo Aegea)**, no lugar da Cosanpa ([Diário do Pará, dez/2025](#)). A concessão regional cobre 126 municípios, com **R\$ 18,7 bilhões em 40 anos**, meta de **99% de água até 2033** e de **90% de esgoto até 2039** fora da Região Metropolitana de Belém e do Marajó. Há também tarifa social para até 1,6 milhão de paraenses ([Diário do Pará, set/2025](#); [Diário do Pará, mar/2026](#)). O bloco exato de Marabá e suas metas contratuais não foram confirmados. O SSAM, autarquia municipal, aparece ligado a resíduos e drenagem.

O lixo é um problema antigo e agora também uma questão de transparência. Marabá deposita resíduos desde **2003** num "aterro" de 24 ha na antiga Fazenda Limão, às margens da **PA-150**, cuja **licença ambiental venceu em 2007**. Em 2010 ele já operava como aterro controlado, sem catadores formalizados nem coleta seletiva ([Santos, TCC UFPA 2010](#)). Em 2018, a última célula estava esgotada, e o único posto de recicláveis era o Ecocelpa, na Folha 31 ([Correio de Carajás, jun/2018](#)). Em outubro de 2022, o aterro estava "completamente degradado" e acima da capacidade. Não tinha impermeabilização, tratamento de chorume nem captação de gases, e havia risco ao lençol freático que alimenta o **Itacaiúnas**. O novo aterro, definido em 2020 numa fazenda em frente ao Delta Park, estava **sem licença e sem previsão**, com o EIA/RIMA a cargo do **SSAM com a Vale**, enquanto a prefeitura já cobrava taxa de lixo ([Correio de Carajás, out/2022](#)). Não há fonte sobre mudanças entre 2023 e 2026. Em junho de 2026, o SSAM alugou até 15 caminhões compactadores por cerca de **R\$ 9,19 milhões**, embora tivesse 19 caminhões próprios ([Diário do Pará, jun/2026](#)). Em **02/10/2026**, o MPPA, com o GAECO, fez busca e apreensão na Prefeitura, na Sevop, no SSAM e em endereços ligados ao chefe de gabinete. A operação apura possível superfaturamento em contratos

de iluminação pública e de locação de caminhões de lixo. O caso **corre sob sigilo, sem prisões e sem denúncia formal** ([Diário do Pará, out/2026](#); [Zé Dudu](#)).

As cheias têm geografia fixa e intensidade variável. A tabela resume os anos documentados:

Ano	Pico registrado	Famílias atingidas	Bairros citados	Fonte
Jan/ 2022	Tocantins 13,09 m	≥ 4.097 afetadas; 20 abrigos	inclui São Félix	DOL
Mar/ 2023	Itacaiúnas 13,26 m; emergência (Decreto 381/2023)	993, depois 1.526	4 núcleos, 34 localidades	Decreto 381; DOL
Mar/ 2025	Itacaiúnas 11,80 m	121	áreas ribeirinhas	DOL
Mar/ 2026	~10,1–10,7 m; "alerta máximo", sem decreto localizado	15–20 (4 desabrigadas); abrigo no Amapá	Amapá, Filadélfia, Bela Vista, Velha Marabá	Gazeta Carajás; DOL

O Decreto 381/2023 funciona como mapa pronto ([DOL, mar/2023](#)). Na Marabá Pioneira, foram atingidos Santa Rosa, Invasão do Del Cobra, Vila Canaã, Av. Getúlio Vargas e Santa Rita. Na Nova Marabá, as Folhas 01, 06, 08, 10, 11, 13, 14, 15, 25, 33 e 35 e a Transmangueira. Na Cidade Nova, Vale Itacaiúnas, Jardim União, Independência, Filadélfia, Campo Verde, Amapá, Carajás I a III, Taboquinha, da Paz, Bela Vista, Vila São José, São Miguel da Conquista, Belo Horizonte e Liberdade. No São Félix, o São Félix Pioneiro e o Geladinho. As cotas de 2026 divergem entre O Liberal e DOL (os rios parecem trocados numa das fontes), e o balanço final daquele ano não foi publicado.

O ano do projeto deve ser de calor e seca, mais que de cheia. A NOAA declarou El Niño em 11/06/2026. O painel INMET de setembro dá **100% de probabilidade de persistência até o início de 2027** e mais de 95% de chance de evento "muito forte" em out-dez, talvez o mais forte desde 1950. Para o Pará, prevê chuva abaixo da média e temperatura acima da média. No sul do estado, a estação chuvosa deve começar com totais baixos ([INMET, Painel El Niño nº 4](#)). O INMET alertou ainda para atraso das chuvas, estiagem, incêndios e rios baixos na Região Norte ([Canal Rural, ago/2026](#)). O calor já é estrutural. Entre 1988 e 2018, a temperatura máxima média da superfície subiu **35%** e a vegetação caiu **44%**, com as ilhas de calor concentradas no **São Félix e na Zona de Expansão da Nova Marabá** ([Silva, Loureiro e Sousa, RSD 2021](#)). Um estudo da Unifesspa classificou **35% dos dias entre out/2022 e out/2023 como "extremamente desconfortáveis"**, com pico de agosto a outubro ([Observatorio de la Economía Latinoamericana, 2024](#)). A saúde acompanha. A dengue saltou para **418 casos prováveis em 2026 (preliminar)**, contra 111 em 2025 ([DATA-SUS SINAN](#)). A combinação de poço raso e fossa rudimentar nas favelas aumenta o risco de contaminação quando a água sobe. Não há setorização de risco do SGB, índice AdaptaBrasil nem monitoramento do Cemaden confirmados para Marabá.

O grande projeto em disputa é o **derrocamento do Pedral do Lourenço**, na hidrovía Araguaia-Tocantins. O EIA/Rima contou 6.500 pescadores em Marabá e Itupiranga, e as colônias falam em até 12 mil ([Jornal de Brasília/Folhapress](#)). Em maio de 2026, o governo dizia não ter "nenhuma pendência efetiva" e previa detonações em 2027, depois do defeso se não comesçassem antes de novembro ([Agência Infra, mai/2026](#)). Em **28/09/2026, o MPF recorreu ao TRF1** para suspender as licenças. As decisões de primeira instância reconheceram impactos não dimensionados e **compensação "insuficiente" de um salário mínimo**, mas deixaram a obra avançar e negaram participação à **Acrevita**, escolhida por 25 comunidades com protocolo próprio de consulta. A obra prevê retirar cerca de 987 mil m³ de rocha em 35 km e pode afetar 14 territórios quilombolas. Há ainda um pedido de tombamento no Iphan e o Acórdão TCU 1497/2026 ([Portal O Fato, set/2026](#)). Não se sabe se o canteiro já foi instalado.

CAPÍTULO 04

Nove em cada dez mortos são negros, e as mulheres pedem proteção nos mesmos bairros

A violência letal caiu, mas segue alta e racializada. Pelo SIM/DATASUS, a equipe calculou os números abaixo, com dados de 2025 preliminares ([DATASUS SIM](#)):

Ano	Homicídios (agressão)	Taxa/100 mil (cálculo)	% vítimas negras	Vítimas de 15–29 anos	Mulheres mortas
2022	140	52,5	90,7%	—	9
2023	131	~49,1	91,6%	74 (56,5%)	7
2024	107	37,1	91,6%	52 (48,6%)	11
2025 (prel.)	105	~36,1	88,6%	54 (51,4%)	7

Parte da queda de 2023 para 2024 se deve à troca de denominador, do Censo para a estimativa. Mortes por "intervenção legal" quase não aparecem (0 a 1 por ano), o que sugere subregistro da letalidade policial. A imprensa noticia "confrontos" com mortes, e em outubro de 2024 uma operação policial na Fazenda Mutamba matou dois sem-terra, fato investigado pelo MPF ([Agência Pública, out/2024](#)). O **Atlas da Violência 2026 incluiu Marabá entre os 99 municípios que concentram metade dos homicídios do Brasil** em 2024, ao lado de Belém, Ananindeua, Marituba e Parauapebas ([Bem Paraná/Folhapress, mai/2026](#)). No campo, o município teve o maior número de conflitos por terra do levantamento da CPT ([Revista Cena-rium](#)).

Contra as mulheres, as notificações de violência no SUS saltaram de **156 em 2022 para 689 em 2025**, e 87% das pessoas notificadas em 2025 eram negras. O salto reflete em parte a melhora da notificação, e o dado é por município de notificação ([DATASUS SINAN](#)). O monitoramento de mídia "Elas Vivem" contou **67 casos em Marabá**, o maior número do Pará, ao lado de Parauapebas ([Brasil de Fato, mar/2026](#)). A geografia coincide com a do projeto. Dos **225 pedidos de medida protetiva de 2023, 62 vieram da Nova Marabá, 32 do Amapá/Cidade Nova e 18 do São Félix**, segundo a Defensoria Pública, Núcleo Regional do Carajás (defensor Allysson Castro), que faz ações educativas em escolas e bairros ([DOL, fev/2024](#)). A **DEAM funciona 24 horas desde 23/10/2020**, conquista atribuída ao ProMulher e ao Conselho Municipal da Mulher. Seu endereço diverge entre as fontes: Av. Espírito Santo, 98, no Amapá, segundo o DOL em 2023 ([DOL, set/2023](#)), e Folha 10, tel. (94) 3321-4800, numa lista sem data do Senado ([Senado/OMV](#)). A **Casa da Mulher Brasileira de Marabá**, conveniada em dezembro de 2023 com **R\$ 7,5 milhões**, estava "em licitação" em 05/01/2026, sem obra iniciada ([Ministério das Mulheres](#)).

CAPÍTULO 05

Celular sem computador e mídia concentrada: como Marabá se informa

Não há dado municipal recente de acesso digital, mas o recorte estadual é preciso. Em 2025, **89,0% dos paraenses de 10 anos ou mais usaram internet**, e **93,5% dos domicílios tinham conexão** (SIDRA 7325; SIDRA 7307). O dado mais útil é que **44,5% dos usuários do Pará acessam somente pelo celular, contra 34,2% no Brasil**, e só 19,8% usam computador ou tablet. Ao mesmo tempo, **50,4% já acessam pela TV** (SIDRA 7387). Os usos predominantes são chamadas (93,9%), vídeos (87,6%), mensagens (85,6%), redes sociais (84,3%) e música, rádio ou podcast (79,3%). Ler notícias (57,5%) e e-mail (44,7%) ficam bem abaixo da média nacional (SIDRA 7391). Entre os cerca de **803 mil paraenses que não usam internet, 40,1% dizem não saber usar** (SIDRA 9661). Na Região Norte, o uso cai para 73% entre pessoas de 60 anos ou mais (SIDRA 7331). No país, 73% da população negra acessa só pelo celular (*Mobile Time/TIC Domicílios 2025*). Entre adolescentes, o uso diário se divide entre **WhatsApp (68%), YouTube (66%), Instagram (59%) e TikTok (57%)**, com o **Facebook em 8%** (*TIC Kids Online 2025*). O rádio doméstico caiu de 50% (2022) para **38,3% dos lares paraenses (2025)** (*O Liberal, jul/2026*). Marabá tem 5G desde 2024 (*Brasil 61*) e **62 pontos públicos GESAC, 57 deles em escolas rurais** (base de abr/2023) (*MCom*).

O ecossistema de mídia é concentrado. Dois grupos dominam: o **Grupo Correio** (portal Correio de Carajás, Correio FM, TV Correio) e o **Grupo RBA/DOL**, da família Barbalho (DOL Carajás, RBA Marabá, Clube FM, FM 91) (*Correio de Carajás; DOL Carajás, mai/2026*). Em 2016, a Agência Pública mostrou concessões de TV ligadas a políticos e empresários, inclusive para "blindar" uma siderúrgica de críticas (*Agência Pública*). Os números verificáveis de seguidores no Instagram, lidos na página pública de cada perfil em **17/10/2026**, são estes:

Perfil	Seguidores (17/10/2026)	Natureza	Fonte
@correiodecarajas	272 mil	Portal (Grupo Correio)	Instagram
@prefeituramaraba	147 mil	Prefeitura (eram "mais de 22 mil" em 2019)	Instagram
@dolcarajas	57 mil	Portal (Grupo RBA); eram 28,4 mil em set/2024	Instagram
@unifesspa	41 mil	Universidade	Instagram
@caedalves	21 mil	"Ativista e Comunicador Popular"	Instagram
@rbamaraba	18 mil	Grupo RBA (51 mil no Facebook, abr/2026)	Instagram
@famosinhodemaraba	17 mil	Humor local	Instagram
@institutonodosbrejo	2.107 (162 posts)	Instituto Nós do Brejo	Instagram

Perfil	Seguidores (17/10/2026)	Natureza	Fonte
@portanmaraba	1.198	Portal pequeno	Instagram
@batalhadofoguete. 2019	770	Batalha de rima	Instagram
@ativawebradio	49	Perfil "Ativa"; confirmar se é o perfil oficial da Ativa Web Rádio	Instagram

Um ranking automatizado de outubro de 2026 lista ainda perfis de humor e política local, como @wagno-godoy (75 mil) e @wevertonvicentecolho (42 mil) ([Modash](#)). O estudo de 2019 mostrou que a Prefeitura não respondia a nenhum comentário ([Intercom 2019](#)). Não foi possível ler o handle da Defesa Civil nem confirmar o canal de WhatsApp da Prefeitura. O DOL Carajás mantém um canal de notícias no WhatsApp.

No rádio, a base oficial do Ministério das Comunicações lista para Marabá a **FM 90,9 e a FM 100,7 (SNC, Grupo RBA)**, a **FM 92,1 (Radiodifusão Carajás, Correio)**, a **FM 93,9 (Roma FM, única comercial independente dos dois grupos)**, a **AM 770 (SNC)** e a **AM 850 (Rádio Itacaiúnas)**. Há ainda retransmissoras e TVs, entre elas a RTV canal 13 em nome da Prefeitura ([MCom, CSV de radiodifusão](#)). A Liderança 102,1, divulgada pelo Grupo Correio, não aparece para o município nessa base. A única rádio comunitária de Marabá é a **Associação de Radiodifusão Comunitária Conquista**, autorizada pela Portaria 1782 (DOU de 25/01/2021) ([MCom, radcom](#)). Sua aprovação pelo Congresso (PDL 517/2023) recebeu parecer favorável em 24/09/2026 e aguarda votação ([Senado](#)). Os podcasts locais indexados na Apple estão parados desde 2020–2023, como o "Sonora", da Unifesspa, e o da Prefeitura ([Apple Podcasts](#)). O campo de podcast comunitário ativo está vazio.

Os canais do próprio Instituto são pequenos e sem métricas públicas. O site oficial apresenta a web rádio como "**AtivaWeb**" ("A rádio do Instituto Nós do Brejo"), com o programa ao vivo "**Vozes do Povo**" e o streaming GRIOTTV. Lista dois episódios de podcast de setembro de 2026 e declara "+12,5 mil" pessoas alcançadas e "+450h" de programação por ano, sem dado de audiência e sem links para redes sociais ([nosedobrejo.org](#)). Os documentos do projeto CESE, porém, falam em "**Ativa Web Rádio**", e existe um perfil @ativawebradio de 49 seguidores. **Decisão de 18/10/2026:** os nomes oficiais são **Ativa Web Rádio** e **Ativa Cast** (podcast), e toda a comunicação é administrada por Lucas Marinho. O "Vozes do Povo" do Instituto também soa quase igual à seção "**Voz do Povo**" do Correio de Carajás e ao nome do projeto, "vozes do Bem Viver". "Vozes da Periferia", por sua vez, foi o nome do primeiro movimento de rap da cidade (2005–2006) ([SciELO, 2026](#)).

O padrão de cobertura é um risco concreto. Em outubro de 2026, a editoria Polícia era a de maior volume na capa do Correio de Carajás ([Correio de Carajás](#)). As buscas por "São Félix", "Folha 28" e "Brejo do Meio" no portal retornam majoritariamente crimes. Um estudo da UFPA sobre Belém documenta, na imprensa paraense, periferia retratada como lugar de violência e fontes quase só policiais ([Brabo, UFPA 2020](#)). Para emergências, a Defesa Civil informou o WhatsApp **(94) 99171-7173** e o fixo 3321-8990 em abril de 2024 ([Prefeitura, Informativo 295](#)). Em março de 2026, O Liberal publicou **(94) 99173-7173** ([O Liberal](#)). Os números diferem em um dígito. No país, os alertas oficiais funcionam pelo **SMS 40199**, com cadastro pelo CEP, e pelo cell broadcast, ainda em implantação ([Estado de Minas, fev/2026](#)).

CAPÍTULO 06

O PL 42/2026 abre a janela de incidência mais curta

O Executivo é pouco receptivo, mas a pauta já entrou na máquina. O prefeito **Delegado Toni Cunha (PL)** foi eleito em 2024 com 50,97% dos votos válidos ([Diário do Pará](#)). Na posse dos secretários, disse que a Câmara "só tem duas musas" ([Congresso em Foco](#)). O vice, **João Tatagiba**, está rompido com ele desde 2025 ([Correio de Carajás, jun/2026](#)). Ainda assim, o próprio Executivo enviou em março de 2026 o **PL 42/2026**, que cria a **SEMIRDH (Secretaria Municipal da Mulher, Igualdade Racial e Direitos Humanos)**. O diagnóstico do projeto cita juventudes periféricas, população negra, quilombolas e LGBTQIAPN+. O texto prevê controle social pelo COMDIM, pelo CMJ e por um "**Conselho Municipal de Promoção de Equidade Racial (COMPER)**", além de Conselho, Plano e Fundo de Igualdade Racial. O PL teve parecer favorável da Comissão de Justiça (27/04/2026) e da de Finanças (15/06/2026). Depois seguiu para a **Comissão de Direitos Humanos**, e **não há registro de votação até 17/10/2026** ([SAPL, texto](#); [SAPL, tramitação](#)). Isso responde, com atraso, à recomendação do MPF de 27/05/2025: criar com urgência um conselho paritário de igualdade racial, aderir ao Sinapir, criar políticas para mulheres negras e incluir o recorte no PPA ([MPF, mai/2025](#)). Em 04/12/2025, o Fórum MPF–movimentos registrou que o PL do conselho não tinha sido enviado. Registrou também que o fundo do CMDCA não recebia repasses, propôs um Observatório de Violência contra a Juventude Negra e decidiu cobrar a adesão ao Plano Juventude Negra Viva ([MPF, dez/2025](#)).

Os secretários conhecidos são os empossados em 02/01/2025. Desde então houve trocas: Ítalo Ipojucan, que começou interino na Sevop, aparece como chefe de gabinete em outubro de 2026 ([DOL, jan/2025](#); [Diário do Pará, out/2026](#)). Os nomes abaixo precisam ser confirmados antes de qualquer ofício. O Paço Municipal fica na Folha 31, CEP 68508-970 ([SAPL, LDO 2027](#)).

Pasta (relevância para o projeto)	Titular em jan/2025
SEASPAC (assistência; abriga a Coordenadoria da Mulher, CEPPM, e conselhos)	Mônica do Socorro Thompson de Moraes
SEMMA (meio ambiente, COMMAM)	Benedito Evandro Barros da Silva
SSAM (resíduos e drenagem)	Mancipor Oliveira Lopes
SEVOP (obras)	Ítalo Ipojucan (interino; hoje chefe de gabinete)
SEPLAN (LDO, LOA, PPA)	Karam El Hajjar
SMS (saúde)	Werbert Ribeiro Carvalho
SEMED (educação)	Cristiano Gomes Lopes

Pasta (relevância para o projeto)	Titular em jan/2025
Defesa Civil (COMPDEC)	Marcus Victor Lima Norat ("Cel. Norat" em 2026)
SECOM	Alessandro Gusmão Viana
Cultura (Secult)	Genival Crescêncio (citado em set/2026)

A Câmara tem 21 cadeiras. O SAPL lista 23 mandatos ativos, provavelmente porque inclui suplentes ([SAPL, mandatos](#); [SAPL, parlamentares](#)). Os contatos de gabinete estão disponíveis no SAPL da Câmara.

Vereador(a)	Partido (SAPL)	Papel relevante
Priscila Veloso	PSD	Presidente da Comissão de Direitos Humanos (onde está o PL 42/2026) ; membro da comissão de Meio Ambiente
Cristina Mutran	MDB	3ª secretária da Mesa; autora do PL 193/2025 (violência política de gênero)
Maiana Stringari	PDT	2ª secretária da Mesa
Vanda Américo	União	1ª secretária da Mesa
Marcelo Alves	PT	2º vice-presidente; único vereador de esquerda
Ilker Moraes	PSB desde 05/2026 (antes MDB; Podemos em 2025 segundo a imprensa)	Presidente da Câmara
Márcio do São Félix	PSDB	Base provável no São Félix (pelo nome); membro da Comissão de Finanças
Ronaldo da 33	PDT	Base provável na Folha 33, uma FCU (pelo nome); membro da Comissão de Finanças
Aerton Grande	União	Presidente da Comissão de Finanças (LOA/LDO)
Dean Guimarães	PSD	Presidente da Comissão de Meio Ambiente/Mineração
Jocenílson	PRD	Presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano/Obras
Cabo Rodrigo	PL	Secretário da Comissão de Direitos Humanos
Marcos Andrade	PSD	Comissões de Direitos Humanos e Meio Ambiente
Fernando Henrique	PL	Comissões de Direitos Humanos e Desenvolvimento Urbano
Pedrinho Corrêa	PRD	1º vice-presidente
Ubirajara (Nazareno Sompré)	PSB	Comissões de Finanças e Desenvolvimento Urbano
Orlando Elias	PSB	Comissão de Desenvolvimento Urbano
Marcos Paulo da Agricultura	PDT	Comissão de Desenvolvimento Urbano
Pastor Ronisteu	PL	Comissão de Meio Ambiente
Pacheco	PL	—
Dato do Ônibus	União	—
Miterran Feitosa	Republicanos	possivelmente suplente

Vereador(a)	Partido (SAPL)	Papel relevante
Coronel Araújo	MDB	mandato desde 05/03/2026; possivelmente suplente

Fontes: [SAPL, comissões](#); [SAPL, Mesa 2026](#); [SAPL, filiações](#).

O Regimento Interno abre quatro portas. A primeira é a **audiência pública de comissão**, convocada "a pedido de interessados", aprovada por maioria absoluta e com pauta fixada com 72 horas de antecedência (art. 59). A segunda é a **Tribuna Livre** nas sessões ordinárias (art. 140), cujo regulamento não foi localizado. A terceira é a **iniciativa popular**, que exige 5% do eleitorado da cidade ou da localidade e pode ser patrocinada por entidade civil ([Regimento Interno](#)). A quarta é a **Sessão Itinerante**, criada em 07/05/2026: sessões deliberativas "e de escuta popular" em bairros e vilas, marcadas com 15 dias de antecedência ([Res. 537/2026](#)). A Mesa 2027–2028 será eleita "na última sessão ordinária" de 2026, e o biênio das comissões termina em 21/12/2026. O Departamento Legislativo atende pelo e-mail legislativo@maraba.pa.leg.br e fica na Rodovia Transamazônica, Agrópolis do INCRA, bairro Amapá.

Vários conselhos existem por lei sem que haja prova de funcionamento ([SAPL, normas](#)):

Conselho	Base legal	Situação conhecida
Igualdade Racial (COMPER)	só previsto no PL 42/2026	não existe
Direitos da Mulher (COMDIM)	Leis 12.600/1991, 14.935/1997, 17.294/2008	ativo: 4ª Conferência em 30/06/2025 (Decreto 519/2025)
CMDCA	Lei 18.391/2024	ativo; fundo sem repasses segundo os movimentos
Juventude (CMJ) e FUMJUV	Lei 17.807/2017	nunca instalado até mar/2021 (Req. 005/2021); em ago/2025 o Req. 1278/2025 voltou a pedir sua "efetivação" (SAPL)
Gestor do Plano Diretor	Lei 17.762/2017	funcionamento não confirmado
Meio Ambiente (COMMAM)	Leis 16.194/1999 e 16.885/2002	não confirmado
Habitação de Interesse Social	Lei 17.349/2009	não confirmado
Desenvolvimento Urbano (CMDU)	Lei 13.729/1994	não confirmado
Defesa Civil (COMDEC) e Direitos Humanos (CMDH)	PL 207/2025 e Anteprojeto 21/2026	em tramitação

A **Lei 18.361/2024 obriga a Prefeitura a publicar os dados dos conselhos** no site oficial (mesma fonte), o que serve de ferramenta de cobrança. O **Plano Diretor (Lei 17.846/2018)** proíbe construir e aterrar **abaixo da cota de 82 m** e dá **prioridade habitacional** aos moradores dessas áreas (art. 14). Também cria ZEIS e a ZEIA 1 para planícies alagáveis (art. 68) e exige consulta ao Conselho Gestor sobre intervenções em ZEIS (art. 67, §8) ([Lei 17.846/2018](#)). Pelo prazo decenal, a revisão deve acontecer até 2028.

O orçamento tem datas concretas. A Lei Orgânica revisada em 25/08/2026 manda o Executivo enviar a **LOA até 31 de outubro**, para votação até o fim da sessão legislativa. Também exige "participação popular, realização de audiências públicas" na elaboração do PPA, da LDO e da LOA ([Lei Orgânica, Emenda 60/2026](#)). A LOA 2026 foi protocolada em 31/10/2025 e aprovada em 1º turno em 12/11/2025. Em 17/10/2026 a LOA 2027 ainda não estava no SAPL. A **LDO 2027 (Lei 18.676, de 10/07/2026)** teve consulta online de 02 a 15/04/2026, convocada no Diário Oficial dos Municípios do Pará na véspera, e reserva **2,55% da receita corrente líquida para emendas impositivas** ([SAPL, LDO 2027](#)). O **PPA 2026–2029 é a**

Lei 18.569, de 09/12/2025, que incorporou o recorte racial depois da pressão do Fórum ([SAPL](#); [MPF, dez/2025](#)). No plano federal, estão em obras **1.488 moradias do MCMV (R\$ 223 milhões)**, inclusive o Residencial Tocantins, no São Félix ([DOL, mar/2026](#)).

Os órgãos de controle completam o mapa. A **Procuradoria da República em Marabá (MPF)** fica na Rod. Transamazônica, 1076, Amapá. Atende pelo (94) 3312-1500, pela Sala do Cidadão (94) 3312-1509 / 98409-5203 e pelo e-mail prpa-prmmab@mpf.mp.br ([MPF](#), [PRM Marabá](#)). Os procuradores que atuaram na pauta racial em 2025 foram Gabriela Puggi Aguiar, Igor da Silva Spindola e Sadi Flores Machado (PRDC). O procurador Rafael Martins da Silva assina o recurso do Pedral. O MPPA é o órgão competente para saneamento, habitação e violência doméstica no âmbito municipal, mas seus contatos em Marabá não foram localizados. A Defensoria do Pará tem Núcleo Regional do Carajás e núcleo de direitos humanos (NDDH). A Secretaria estadual de Igualdade Racial (Seirdh) participa do Fórum, representada por Joelma Belém.

CAPÍTULO 07

Um Festival em curso e um Fórum com o MPF formam a rede de aliados

O aliado central está em plena atividade. O **Coletivo Consciência Negra em Movimento (CNM)**, criado em 2011, abriu em 01/10/2026 o **1º Seminário de Memória e História Negra de Marabá**, no Teatro Municipal, em parceria com o Museu Municipal Francisco Coelho. O seminário integra o **Festival da Consciência Negra de Marabá, que "culmina em 20 de novembro"** ([O Liberal, set/2026](#)). Em volta do evento apareceu uma rede que inclui o poder público da cultura. É muito provável que o "Coletivo Consciência Negra" do Fórum do MPF seja o mesmo CNM, já que Rose Bezerra representa os dois. Em 2025, a agenda do Fórum já incluía racismo ambiental e intolerância religiosa ([MPF, fev/2025](#)).

Organização ou pessoa	Papel possível	Status	Fonte
Coletivo Consciência Negra em Movimento (Rose Bezerra, Eric de Belém)	Porta do Festival 2026; Fórum MPF	Ativo (out/2026)	O Liberal
Grupo de Mulheres do Cabelo Seco Raízes de Marabá	Mulheres negras ribeirinhas em território que alaga	Ativo (2026)	idem
Grupo de Ação Cultural São Félix (Vanda Melo)	Base no São Félix; Fórum MPF	Ativo (2026)	idem; MPF, dez/2025
MNU Marabá (advogada Emanuelle Raiol)	Apoio jurídico, Fórum MPF	Ativo (dez/2025)	MPF, dez/2025
Terreiro de Umbanda Ogum e Iemanjá (Mãe Dedé)	Matriz africana e águas	Ativo (2026)	O Liberal
Guerreiros do Quilombo Capoeira; Boi Bumbá Flor do Campo; Mestres Zé do Boi e Zequinha	Abertura cultural, performance	Ativos (2026)	idem
Unifesspa: Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (Rosimar Oliveira), Nuade (Dom Condeixa de Araújo), Janailson Macêdo, Margarida Negreiros	Apoio técnico, espaço, juventude LGBT+	Ativos (2026)	idem; O Liberal, mar/2026
Museu Francisco Coelho (Gil Maciel Gomes); Fundação Casa da Cultura (Camila Caetano); Secult (Genival Crescêncio)	Memória, exposição no 5/4	Ativos (2026)	O Liberal
Seirdh/PA (Joelma Belém)	Canal estadual	Ativa (2026)	idem
ProMulher e COMDIM	Rota de proteção; 8 de Março	COMDIM ativo; ProMulher sem evidência recente	DOL, set/2023
Defensoria, Núcleo Regional do Carajás (Allysson Castro)	Oficina sobre violência e moradia	Ativa (2024)	DOL, fev/2024

Organização ou pessoa	Papel possível	Status	Fonte
Batalhas do Foguete, da Liberdade, da VM e do Pesadelo	Juventude negra periférica; recrutamento de MCs por WhatsApp	Ativas segundo artigo de 2026	SciELO, 2026
Paróquia Sagrado Coração e Coração Solidário (Folha 28)	Distribuição e escuta	Ativas (2026)	Correio de Carajás
Rios de Encontro / AfroRaiz (Cabelo Seco)	Já trabalhou o conceito de Bem Viver	Sem evidência desde mai/2022	LAB, 2022
Estação Conhecimento (Fundação Vale, São Félix)	Jovens formados em arte afro	Ativa (nov/2024); conflito de interesse	DOL, nov/2024

O território também guarda memória negra anterior à cidade oficial. O **quilombo histórico de Pederneiras**, do século XVIII, ficava na margem do Tocantins "acima da atual cidade de Marabá" ([Escritas do Tempo/Unifesspa, 2021](#)). Não foi encontrada comunidade quilombola certificada no município. Também não há registro de delegação marabaense na **Marcha das Mulheres Negras de 25/11/2025, "por Reparação e Bem Viver"** ([Correio Braziliense](#)). Não apareceram fontes sobre Levante, UJS, DCE, slam, coletivos LGBTQ+ com nome, pastorais urbanas ou grupos climáticos juvenis. Isso indica que esses grupos atuam no Instagram e no WhatsApp, que os buscadores não indexam, e não que não existam.

CAPÍTULO 08

Da Maré a Belém: campanhas que transformaram dado comunitário em carta

Os casos documentados seguem uma sequência: **escuta presencial, dado gerado pela comunidade, documento com nome próprio, entrega numa janela política**. Quase nenhum publica resultados em política pública ou métricas digitais.

Caso	Onde e quando	O que fez	Resultado documentado	Lição aplicável
Cocôzap (data_labe)	Maré/RJ, desde 2016	Denúncias de esgoto e lixo por WhatsApp, base de dados, reuniões mensais, Carta do Saneamento e Agenda 2030 da Maré (2020)	229 denúncias em 4 meses de 2021; cerca de 15/semana segundo outra fonte (WikiFavelas ; BPC)	Número de WhatsApp para relatos que vira mapa e Dossiê
Carta dos Direitos Climáticos da Maré	RJ, jul-out/ 2022	Encontro de cerca de 50 pessoas, 4 eixos, lema "Nada sobre nós, sem nós!", documentário de lançamento; metodologia de 12 passos	Sem resultado de política registrado (Carta ; Metodologia)	Estrutura do Dossiê: diagnóstico, conceito, direitos, sonhos e demandas
Instituto Pólis	Belém, Recife, SP, 2022	Cruzou cor e área de risco: em Belém, 64% da população é negra, mas 75% de quem vive em área de risco é negro	Ampla repercussão na imprensa (Agência Pública)	Comparação simples: 81% na cidade contra 84% nas favelas
Rede Jandyras	Belém, desde 2021	20 mulheres periféricas; campanhas "Agenda Climática para Belém", "Fórum Climático Já!", "Guardiães dos Rios", "Aquilombar é Preciso"	Métricas não divulgadas (Diário do Pará , ago/2024)	Nomes curtos que pedem uma institucionalidade concreta
Agência Mural, "Em Quarentena"	Periferias de SP, 2020	Podcast diário de menos de 10 minutos, por WhatsApp e rádios locais, terminando com serviços	13 mil escutas e 650 inscritos em cerca de 1 mês, com 3 pessoas (LatAm Journalism Review)	Referência realista para os 6 podcasts
Rede Mocaronga / Saúde e Alegria	Santarém, desde 1998	Rádio-poste, jornal comunitário, rádio de pilha na pandemia, concurso de vídeo de celular "Mocoroscar"	Egressos fundaram o Coletivo Jovem Tapajônico (UERJ)	Cortes para rádio e concurso de vídeo de celular
Agenda Marielle Franco	Eleições de 2020 e 2024	Compromisso assinado por candidaturas	Mais de 760 assinaturas e 81 eleitos (Agência Pública)	Termo de compromisso com placar público

Caso	Onde e quando	O que fez	Resultado documentado	Lição aplicável
COP das Quebradas	BH, set-out/ 2025	"Rolezinhos" pelos territórios, 5 grupos temáticos, 20 propostas	Carta levada à COP30 (PBH)	Levar vereadores e técnicos ao bairro antes da audiência
Clima de Quebrada (Perifa Sustentável)	Brasilândia/ SP, 2023–24	Aulas, produção de conteúdo por estudantes, mutirão com plantio e grafite, incidência na subprefeitura	Cerca de 200 estudantes e 50 professores (Fundo Casa)	Plantio como ação visível de antes e depois
Instituto Mapinguari, Festival Amazônia Terra Preta	Macapá, desde 2021	Festival com oficina "COP, que bicho é esse?" e Marabaixo	Público não divulgado (Greenpeace)	Cultura como porta para a pauta climática
Nós, mulheres da periferia, "Racismo Ambiental"	SP e outros estados, 2020	Perfis de lideranças entrevistadas por WhatsApp, com mapa ilustrado	Não divulgado (Nós Mulheres)	Série "guardiãs" de baixo custo
"RJ Não é Disney"	RJ, 2023–24	Carta de cerca de 50 organizações pedindo Plano de Adaptação	Sem conquista relatada (Le Monde Diplomatique)	Humor que ironiza o discurso oficial
Podcast "Na Minha Quebrada"	Grande ABC, dez/2025	Vídeo-podcast no YouTube com cortes no Instagram, financiado pela PNAB	Não divulgado (Catraca Livre)	PNAB como fonte complementar

O contexto amazônico dá legitimidade ao tema. A **Declaração de Belém**, apresentada na COP30 em novembro de 2025, reconhece o racismo ambiental como efeito da crise climática. Criola a saudou, mas lembrou que ela não é vinculante (Alma Preta, nov/2025). Em agosto de 2025, a Câmara dos Deputados fez audiência sobre racismo ambiental e justiça climática, sem encaminhamentos registrados (Alma Preta, ago/2025). Na ética, comunicadores de favela listaram sete erros da cobertura de periferias: sensacionalismo, romantização, heroização que esconde a omissão do Estado e uso de imagem sem consentimento nem pagamento, entre outros (Outras Palavras). Um manual de 2026 sistematiza ECA, LGPD (art. 14) e o **ECA Digital (Lei 15.211/2025)** para imagem e voz de crianças e adolescentes. Ele exige consentimento expresso e separado por finalidade, faz prevalecer a recusa de adolescentes de 16 a 18 anos, proíbe imagens que revelem condição de vítima ou endereço e garante revogação a qualquer momento (CMDCA Mogi Guaçu, 2026).

CAPÍTULO 09

Novembro negro, El Niño e o aniversário no Pontal marcam o calendário

As datas com fonte formam a espinha do semestre. O **20/11/2026 (sexta)** reúne o **Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra**, feriado nacional pela Lei 14.759/2023 ([Câmara](#)), o encerramento do Festival do CNM e a festa de **São Félix de Valois, padroeiro e feriado municipal**, com procissão e missa campal na Praça São Félix ([DOL, nov/2023](#)). O **25/11** marca um ano da Marcha das Mulheres Negras. A LOA 2027 deve chegar à Câmara até 31/10 e ser votada até dezembro, e a nova Mesa será eleita na última sessão ordinária de 2026. A ANA tem reunião de coordenação do sistema Tocantins em **28/10/2026 (INMET)**. O **Carnaval vai de 6 a 10/02/2027** e a **Páscoa cai em 28/03 (InfoMoney)**. O pico de cheia costuma vir em **março**: 20/03 em 2023, 07/03 em 2025, 09–12/03 em 2026. Em 2026 a cheia chegou "mais tarde que o habitual" ([Gazeta Carajás](#)). Com El Niño, a cheia de 2027 tende a ser menor. A consulta da LDO 2028 deve ocorrer no **início de abril de 2027**. O **5/4/2027 (segunda)** marca os **114 anos de Marabá**, comemorados com bolo e fogos no encontro dos rios, no Cabelo Seco ([Diário do Pará](#)). Em 2026, o 8 de Março nacional teve como pautas o feminicídio e o fim da escala 6×1 ([Brasil de Fato, mar/2026](#)). A identidade local passa pelos rios e pelos núcleos. A cidade nasceu no **Pontal**, no encontro do Tocantins com o Itacaiúnas. O morador "sabe conviver com o rio", e as casas de dois andares do Cabelo Seco e de Santa Rosa são a prova disso ([DOL, abr/2026](#)). A juventude do rap usa gírias próprias, como "folhinha" (panfleto), "banca/posse", "malucada" e "pedrada" ([SciELO, 2026](#)).

NOTA SOBRE AS FONTES

Divergências e lacunas que as fontes não resolvem

Vários pontos continuam em aberto e afetam peças e ofícios. O **WhatsApp da Defesa Civil** aparece como (94) 99171-7173 (Prefeitura, abr/2024) e como (94) 99173-7173 (O Liberal, mar/2026). O **endereço da DEAM** diverge entre o Amapá (2023) e a Folha 10 (lista sem data). O **partido de Ilker Moraes** aparece como Podemos (imprensa, 2025), MDB e PSB (SAPL). O **coordenador da Defesa Civil** aparece como Marcos Andrade (2023) e Marcus Victor Lima Norat (2025–2026). As cotas dos rios em março de 2026 parecem trocadas entre O Liberal e DOL. O número de famílias atingidas em janeiro de 2022 varia de 3.410 a 4.097 conforme a fonte e a data. A datação da Cidade Nova diverge entre o fim dos anos 1970 (Almeida) e o fim dos anos 1980 (Lima & Leão). Faltam dados importantes: a lista de favelas "não setorizadas" do IBGE, cor e renda por favela, a setorização de risco do SGB, o índice AdaptaBrasil, a situação do aterro entre 2023 e 2026, o bloco e as metas da Águas do Pará em Marabá, contatos do MPPA, da Defensoria e da Seirdh, o regulamento da Tribuna Livre, o calendário de reuniões dos conselhos, a programação completa do Festival da Consciência Negra, o calendário escolar 2026/2027, o status do canteiro do Pedral e a atividade atual do Rios de Encontro/AfroRaiz.

RECOMENDAÇÕES

Implicações para o plano de comunicação

Esta seção traz recomendações e inferências da equipe de pesquisa, não fatos com fonte. Os números citados remetem às seções anteriores e devem ser publicados sempre com fonte e ano.

Enquadramento geral: maioria com direitos negados, não minoria vulnerável

A mensagem-mãe pode ser afirmativa e baseada em dados: **"Marabá é negra, jovem e mora onde a água não chega e a cheia chega"**. Ela se apoia em três comparações oficiais e fáceis de entender. A primeira: 81% de negros na cidade contra 84,5% nas favelas, no estilo do Instituto Pólis. A segunda: 54% de água da rede fora das favelas contra 19% dentro delas, e 1% no São Félix. A terceira: 81% de negros na população contra 91% entre as vítimas de homicídio. A ideia de "cidade rica, povo pobre" (PIB de R\$ 9,75 bilhões contra mediana de R\$ 737 por pessoa) dá o contexto econômico sem atacar quem trabalha na mineração. O conceito de Bem Viver deve ser apresentado como continuidade local de três referências: a Marcha das Mulheres Negras de 2025 ("por Reparação e Bem Viver"), o trabalho já feito no Cabelo Seco e a Declaração de Belém da COP30. Assim ele não parece um termo importado.

Públicos

Público	Tamanho de referência	O que move	Canais	Mensagem-chave
Jovens negras de 15–29 anos das favelas e periferias	29.125 jovens negras na cidade; 8.987 jovens mulheres nas FCUs	Pertencimento, o próprio bairro, rima, humor, oportunidade	Status e grupos de WhatsApp, Reels/ TikTok, batalhas de rima, escola e cursinho	"Meu bairro no mapa: quem decide onde a água chega?"
Mulheres negras chefes de família	35.087 domicílios; cerca de 25 mil responsáveis familiares no PBF	Água, filhos, moradia, renda, segurança	Áudio curto no WhatsApp, rádio FM, filas de CRAS e feiras, Facebook	"Quem sustenta 4 em cada 10 casas tem que estar onde se decide a cidade"
Moradores do São Félix	8.488 em FCUs; mais de 15,8 mil no núcleo em 2010	Água de poço, transporte, cheia na orla, regularização	Carro de som, Praça São Félix Pioneiro, GAC São Félix, rádio	"No São Félix, 1 em cada 100 casas tem água da rede"
Moradores da Cidade Nova ribeirinha e dos loteamentos	Cerca de 33–35 mil nas FCUs	Cheia (Amapá, Filadélfia, Bela Vista), poço e fossa	Paróquias, associações, Divino do Amapá, WhatsApp de bairro	"A água da cheia entra; a da torneira não"

Público	Tamanho de referência	O que move	Canais	Mensagem-chave
Brejo do Meio (vila rural)	1.856 moradores	Estrada, poeira, produção, queimadas	Escolas, time Águia, feira, rádio, impressos	Pauta rural: estrada, fogo e calor, não favela
Lideranças e movimentos (CNM, MNU, GAC, Mulheres do Cabelo Seco)	Fórum MPF	Prazos, dados, protagonismo	Reuniões, e-mail, Dossiê em PDF leve	"O conselho de igualdade racial está no papel desde 2025"
Vereadoras, comissões e conselheiras	4 vereadoras; Comissões de Direitos Humanos e de Finanças	Respaldo legal, visibilidade, bases eleitorais	Ofício, Carta, audiência, Sessão Itinerante	PL 42/2026, art. 14 do Plano Diretor, recomendação do MPF
Imprensa local	Correio 272 mil; DOL 57 mil; RBA	Pauta factual com personagem	Release com dado e rosto autorizado; seção "Voz do Povo"	Dado oficial em contraponto à pauta policial

Canais e formatos

O WhatsApp deve ser a espinha das duas campanhas. Ele tem três funções. A primeira é distribuir, por **listas de transmissão por núcleo** (São Félix, Cidade Nova, Nova Marabá/Folha 28, Marabá Pioneira e Brejo do Meio). A segunda é receber relatos e fotos por um **número dedicado**, no modelo Cocôzap, que alimenta a cartografia. A terceira é circular nos grupos dos parceiros. As peças devem ser leves, porque 44,5% dos usuários paraenses dependem só do celular e a leitura de notícias e de e-mail é baixa. Cada um dos **6 podcasts** deve ter três saídas: a versão de 5 a 8 minutos (WhatsApp, Spotify via RSS e YouTube, aproveitando que metade dos usuários já acessa pela TV), uma versão de 1 a 3 minutos para rádio e carro de som, e um corte vertical legendado de 30 a 60 segundos para Reels e Status. Vale encerrar cada episódio com um serviço útil (Defesa Civil, 40199, DEAM, CRAS), como fez a Agência Mural. Na mídia comercial, o Correio de Carajás é a primeira porta, pelo alcance. O DOL/RBA e a Roma FM vêm em seguida. A rádio comunitária Conquista deve ser procurada como parceira. Na rua, recomenda-se lambe-lambe e "folhinha" com QR code apontando para o número de WhatsApp, carro de som por núcleo e presença na feira de domingo da Folha 28, na Praça São Félix e nas batalhas de rima. O Facebook continua útil para mães e lideranças. TikTok e Instagram são os canais da juventude. As oficinas devem ensinar a editar no celular e incluir uma parte de letramento digital para as mais velhas.

Vocabulário

Usar	Evitar
Nomes de núcleos, Folhas e bairros ("Folha 33", "São Félix Pioneiro", "Bom Planalto", "Amapá")	"Comunidade carente", "zona de risco" como rótulo de pessoas, "invasão"
"Cheia", "vazante", "encontro dos rios", "Pontal", "beira", "poço", "cacimba", "fossa"	"Tragédia" como única chave; a cultura local valoriza conviver com o rio
"Racismo ambiental", com a referência do MPF (2025) e o dado com ano	"Marabá está no ranking de saneamento 2026" (não está); comparar 2023 com 2024 como série
"Água da rede chega a 19% das casas nas favelas (IBGE 2022)"	Números autodeclarados de veículos e influenciadores como fato
"Mulheres que sustentam 4 em cada 10 casas", "guardiãs"	"Guerreiras" que aguentam tudo, ou seja, romantização que esconde a omissão do Estado

Usar	Evitar
"Investigação sigilosa do MPPA sobre contratos de lixo", "pedimos transparência"	Acusar pessoas pelo nome; "corrupção" como fato
"Juventude negra viva", "nossos jovens"	Reproduzir manchetes policiais, fotos de cenas de crime, apelidos de vítimas
"Marabá Pioneira" e "Velha Marabá"; "Cabelo Seco" e "Francisco Coelho" (validar a preferência)	Carimbó e aparelhagem como "cultura de Marabá" sem validação local
"Calor", "sombra", "fumaça", "rio baixo" no fim de 2026	Falar só de enchente num ano de El Niño

Duas campanhas sugeridas

Campanha 1: "Água de Poço Não É Política Pública" (ou "Marabá É Negra: Onde a Água Não Chega"). Janela: de meados de novembro de 2026 a janeiro de 2027. É a campanha de denúncia baseada em dados. O lançamento acontece dentro do Festival da Consciência Negra, com ponto alto em 20/11, e se desdobra em 25/11, um ano da Marcha das Mulheres Negras. O conteúdo explica o racismo ambiental com os números das favelas: água da rede, poço e cacimba, fossa, o aterro sem licença ao lado do Itacaiúnas e a dengue de 2026. Abre-se então o número de WhatsApp para relatos. Como o fim de 2026 tende a ser de calor extremo e fumaça, uma série curta "Calor no São Félix" liga ilha de calor, falta de árvores e fumaça ao plantio das mudas. Os produtos são carrosséis com um dado de impacto por bairro, 2 ou 3 episódios de podcast ("guardiãs" e "jovens do São Félix"), uma roda de rima temática com MCs das batalhas e a coleta de relatos. A campanha se fecha com a entrega de um pedido à Comissão de Finanças sobre a LOA 2027, se houver tempo hábil.

Campanha 2: "Bem Viver Já!" (variações: "Guardiãs do Pontal", "Nada Sobre Nós Sem Nós"). Janela: de fevereiro a abril de 2027. É a campanha de proposta, que convoca a Audiência Pública Popular e apresenta o Dossiê e a Carta. Ela organiza os "sonhos e demandas por eixo" (água, lixo, cheia e calor, moradia, mulheres e juventude) e pede institucionalidades concretas, no formato "Conselho de Igualdade Racial Já!". A campanha precisa de dois roteiros. Se houver cheia, vira utilidade pública e direito à moradia: abrigos, contato da Defesa Civil, 40199 e a cota de 82 m do Plano Diretor. Se a cheia for fraca, o eixo passa a ser calor, seca e rio baixo. O encerramento acontece entre 5/4 (114 anos, no Pontal) e 22/4, com o plantio das mudas e o "post de retorno" que mostra o que foi prometido e por quem.

Calendário operativo

Data	Gancho	Ação sugerida
Out-início de nov/2026	Festival do CNM em curso; LOA 2027 chega à Câmara; possível calor extremo	Procurar o CNM agora para propor uma atividade sobre racismo ambiental; mapear a LOA; padronizar marca e nomes
Nov/2026	Novembro Negro; 1 ano da COP30 e da Cúpula dos Povos	Lançamento público e da Campanha 1; podcast 1
20/11 (sex)	Consciência Negra, Festival e São Félix de Valois	Peça inter-religiosa (fé, ancestralidade, águas) com consentimento do terreiro; presença na Praça São Félix
25/11 (qua)	1 ano da Marcha das Mulheres Negras; início das datas de enfrentamento à violência contra as mulheres (confirmar o calendário)	Série "guardiãs"; rota de proteção (DEAM 24h, Defensoria, 180)

Data	Gancho	Ação sugerida
Nov-dez/2026	Votação da LOA 2027; emendas impositivas (2,55% da RCL)	Pedir a vereadoras e vereadores aliados emendas para a SEMIRDH e o conselho; pedir audiência presencial da LOA com base na Lei Orgânica
Meados de dez/2026	Eleição da Mesa 2027–2028; fim do biênio das comissões (21/12)	Mapear a nova presidência e a nova presidência da Comissão de Direitos Humanos
Dez/2026–jan/2027	Recesso escolar, festas, calor	Gravação de podcasts, cartografia de campo, mini-curso de coleta de dados para as 35 participantes
6–10/02/2027	Carnaval	Evitar lançamentos
Fev-mar/2027	Cheia (pico provável em março) ou estiagem	Lançamento da Campanha 2; plano B de utilidade pública
08/03 (seg)	Dia Internacional das Mulheres; em 2026 a pauta nacional foi feminicídio e escala 6×1	Prévia do Dossiê com recorte de gênero e raça; ação conjunta com COMDIM e ProMulher
21–22/03	Dia de Eliminação da Discriminação Racial e Dia Mundial da Água (confirmar datas), provavelmente no pico da cheia	Tom de solidariedade e direito, não de celebração; protocolo da Carta
Meados de mar/2027	Monitorar o Diário Oficial dos Municípios do Pará	Preparar a participação na consulta da LDO 2028
Início de abr/2027	Consulta online da LDO 2028	Audiência Pública Popular imediatamente antes ou durante a consulta; envio das demandas pelo formulário oficial
05/04 (seg)	114 anos de Marabá, no Pontal	"A cidade contada pela periferia ribeirinha"; memória de Pederneiras; exposição com Museu e Casa da Cultura
19 e 22/04	Dia dos Povos Indígenas e Dia da Terra (confirmar)	Plantio das 50 mudas e fechamento; parceria com os Gavião só com consentimento

Alvos políticos e pedidos da Carta Popular

Alvo	Pedido	Base	Quando
Comissão de Direitos Humanos (Priscila Veloso) e plenário	Votar o PL 42/2026 e garantir na lei um conselho de igualdade racial paritário, deliberativo e com fundo	PL 42/2026; recomendação do MPF de 27/05/2025	Nov/2026 a mar/2027
Comissão de Finanças (Aerton Grande) e vereadores aliados	Dotação na LOA 2027 para a SEMIRDH e o conselho; emendas impositivas para equipamentos de juventude e mulheres nos bairros	LDO 2027 (2,55% da RCL); PPA 2026–2029 com recorte racial	Nov-dez/2026
Seplan	Inscriver as demandas na LDO 2028; fazer audiência presencial nos núcleos, não só online	Lei Orgânica revisada (participação e audiências)	Abr/2027
SEASPAC, CEPPM e COMDIM	Política para mulheres negras chefes de família; rota de proteção nos bairros com mais medidas protetivas	Recomendação do MPF; dados da Defensoria de 2023	Todo o projeto
CMJ (via SEASPAC e Câmara)	Instalar o Conselho de Juventude, com recorte de juventude negra; aderir ao Plano Juventude Negra Viva; criar um Observatório de Violência contra a Juventude Negra	Lei 17.807/2017; pauta do Fórum MPF	Todo o projeto
SSAM, SEMMA e Águas do Pará	Cronograma de água e esgoto nas 21 FCUs, começando pelo São Félix; tarifa social nos bairros; transparência sobre o aterro e a coleta	Concessão (99% de água até 2033); Painel Saneamento 2024	Campanha 1

Alvo	Pedido	Base	Quando
Defesa Civil	Plano de contingência público; cadastro no 40199 por bairro; abrigos adequados a mulheres e crianças	Cheias de 2022–2026	Fev–mar/2027
Seplan e Conselho Gestor do Plano Diretor	Instalar o conselho e começar a revisão participativa de 2028; aplicar o art. 14 (cota de 82 m) e as ZEIS na seleção do MCMV	Lei 17.846/2018	Audiência
Ministério das Mulheres e Prefeitura	Cronograma da Casa da Mulher Brasileira (R\$ 7,5 milhões conveniados em 2023)	Monitoramento de jan/2026	8 de Março
MPF (cópia de tudo) e MPPA	Acompanhamento da recomendação; competência municipal sobre saneamento e aterro	Procedimento de 2024	Cada protocolo

Até que se confirmem as regras de cada conselho, o caminho prático tem quatro passos. Primeiro, protocolar a Carta no Protocolo Geral do Paço (Folha 31), endereçada à SEASPAC/CEPPM e às secretarias executivas dos conselhos. Segundo, protocolar na Câmara, no Departamento Legislativo, com pedido formal de audiência pública à Comissão de Direitos Humanos (art. 59 do RI). Terceiro, enviar por e-mail ao MPF (prpa-prmmab@mpf.mp.br). Quarto, registrar número e data de cada protocolo para a prestação de contas à CESE. A Audiência Pública Popular deve sair com uma lista fechada de pedidos e um **termo de compromisso** para autoridades assinarem, no modelo da Agenda Marielle, com placar público de quem assinou. Antes da audiência, vale propor um "rolezinho" de vereadores pelo São Félix ou pelo Amapá, no modelo da COP das Quebradas, ou pedir uma Sessão Itinerante num bairro afetado, com 15 dias de antecedência.

Aliados por prioridade

Primeiro círculo: CNM (porta do Festival e do Fórum), Grupo de Mulheres do Cabelo Seco Raízes de Marabá, GAC São Félix e as 35 participantes como vozes dos podcasts, no modelo da Rede Vozes Negras pelo Clima. Segundo círculo: Unifesspa (Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Nuade, Geografia e PDTSA, com possível primeira cartografia social do São Félix e programetes de extensão), MNU e Defensoria para o apoio jurídico, e Mãe Dedé, a capoeira e os mestres de cultura. Terceiro círculo: amplificadores. Entram aqui o Correio de Carajás e sua seção "Voz do Povo", @caedalves pela afinidade temática, as batalhas de rima, a rádio Conquista, a Paróquia e a Coração Solidário na Folha 28, e o Museu e a Casa da Cultura para o 5/4. Perfis de política local e o vice-prefeito devem ser tratados com distância, pelo risco de captura partidária.

Ética e consentimento

O protocolo mínimo tem seis regras. A primeira é um termo de imagem e voz **separado por finalidade** (campanha, podcast, Dossiê, audiência), com opção de anonimato (voz alterada, sem rosto) e revogação a qualquer momento. A segunda vale para menores: termo do responsável mais assentimento, sem impulso-namento pago de conteúdo com crianças e sem rosto gerado por IA. A recusa de adolescentes de 16 a 18 anos prevalece. A terceira proíbe mostrar casa, endereço ou família atingida identificável sem anuência expressa, e imagens de abrigo ou de vitimização. A quarta é cuidado redobrado com jovens em territórios com facção: nada de nomes, apelidos, uniformes escolares ou geolocalização em peças sobre violência. A quinta manda creditar e, quando possível, remunerar comunicadoras e comunicadores locais. A sexta garante consentimento e protagonismo do povo de terreiro em qualquer uso da simbologia das águas. Os dados pessoais dos relatos recebidos por WhatsApp devem ser guardados com acesso restrito e prazo de exclusão definido.

Riscos e mitigação

Risco	Por que importa	Mitigação
Conflito de interesse com a Fundação Vale / Estação Conhecimento	Num projeto sobre racismo ambiental, a mineradora é parte do problema, e a Vale aparece até no EIA do novo aterro	Decisão institucional prévia; dialogar com os jovens da Estação no território, sem logomarca nem patrocínio; não usar o espaço como palco
Investigação do MPPA (sigilosa)	Risco jurídico e de leitura partidária	Falar só de transparência e direito ao saneamento; citar como "investigação em curso"; nunca nomear investigados
El Niño: calor e seca no lugar da cheia	A Campanha 2 pode ficar sem gancho, ou a cheia pode surpreender	Dois roteiros prontos; série sobre calor no fim de 2026; acompanhar ANA e INMET mensalmente
Cheia real em fev-mar	Atividades interrompidas; participantes atingidas	Agenda B; comunicação de utilidade pública; nada de conteúdo celebratório
Polarização (gestão PL, vice rompido, Câmara fragmentada)	Rejeição do Executivo	Linguagem apartidária e de direitos; elogiar avanços (PL 42/2026, regularização no São Félix); procurar as quatro vereadoras de partidos diferentes
Estigma policial	A imprensa associa São Félix, Folha 28 e Brejo do Meio a crime	Moradoras como fontes e autoras; pautas positivas (feira, cursinho, rima, regularização)
Pedral do Lourenço	Tema quente, judicializado e com divisão local	Definir uma posição antes; tratar pelos atingidos e pela consulta prévia; não é eixo central do projeto
Intolerância religiosa no 20/11	Coincidência entre o padroeiro e a Consciência Negra	Peça ecumênica, com consentimento de terreiro e paróquia
Brejo do Meio rural	Logística, linguagem e conectividade diferentes	Ações presenciais e offline; tratar como pauta rural
Confusão de marca	"AtivaWeb" no site contra "Ativa Web Rádio" no projeto (resolvido: vale "Ativa Web Rádio" e "Ativa Cast"); "Vozes do Povo", "Voz do Povo" e "vozes do Bem Viver"	Escolher uma grafia antes do lançamento e aplicá-la em site, vinhetas, perfis e relatórios à CESE; dar ao projeto assinatura visual própria
Dados frágeis	Séries mudadas (SNIS/SINISA), dados de 2025–26 preliminares, números autodeclarados	Fonte e ano em toda peça; usar "cerca de"; revisão de dados antes de publicar
Métricas	Base pequena (@institutonodobrejo com 2.107 seguidores em 17/10/2026)	Usar como linha de base; metas de processo (algumas centenas na lista de WhatsApp, 5 a 15 relatos por semana, 30 a 60 pessoas por escuta, assinaturas do termo)

O que a equipe deve verificar localmente

Item	Por que	Como
Grafia da rádio e do podcast (decidido: Ativa Web Rádio e Ativa Cast) e se o @ativawebradio é o perfil oficial	Coerência de marca e prestação de contas	Lucas Marinho ajusta site, perfis e documentos
WhatsApp da Defesa Civil (99171-7173 ou 99173-7173)	Utilidade pública não pode errar	Ligar e confirmar antes de imprimir
Endereço e telefone da DEAM; contatos da Defensoria, do MPPA e da Seirdh	Rota de proteção	Telefonar; consultar o site do MPPA
Núcleo de cada uma das 21 FCUs e FCUs "não setorializadas"	Precisão do mapa	Conferir polígonos do IBGE no QGIS ou com a Unifesspa

Item	Por que	Como
Brejo do Meio: acesso, igrejas, associação, conectividade	Logística e linguagem	Visita de campo
Titulares atuais das secretarias e partido de cada vereador; quem está em exercício	Endereçamento de ofícios	Diário Oficial dos Municípios do Pará; Câmara
Tramitação do PL 42/2026 e data da votação da LOA 2027	Calendário de incidência	SAPL semanal
Regras de protocolo e calendário do COMDIM, CMDCA e CMJ; Casa dos Conselhos	Caminho da Carta	Secretaria executiva dos conselhos; pedido via LAI
Regulamento da Tribuna Livre e da Sessão Itinerante	Uso das portas regimentais	Departamento Legislativo
Programação do Festival da Consciência Negra 2026 e abertura do CNM	Lançamento em novembro	Contato com Rose Bezerra
Preferência entre "Cabelo Seco" e "Francisco Coelho"; atividade do Rios de Encontro/AfroRaiz	Vocabulário e alianças	Conversa com o Grupo de Mulheres do Cabelo Seco
Situação do aterro e da coleta seletiva em 2026; catadores organizados	Campanha 1	SSAM, SEMMA e reportagem local
Bloco e metas da Águas do Pará em Marabá; cadastro da tarifa social	Pedido da Carta	Concessionária e agência reguladora
Se a rádio Conquista está no ar e se tem relação com São Miguel da Conquista	Parceria de rádio	Contato direto
Handles e seguidores da Defesa Civil, do CNM, das batalhas da Liberdade e da VM, e TikTok e YouTube locais	Distribuição	Levantamento manual nas plataformas
Local do plantio acima da cota de cheia e em área de ilha de calor (São Félix ou Zona de Expansão)	Base técnica das 50 mudas	SEMMA e visita
Calendário escolar 2026/2027 e datas internacionais (25/11, 21/3, 22/3, 19/4, 22/4)	Agenda	SEMED, SEDUC e checagem

CONCLUSÃO

Conclusão

A pesquisa muda o tipo de projeto que "Cartografia popular e vozes do Bem Viver" pode ser. Para o Censo, o "favelado" de Marabá mora em grandes loteamentos da Cidade Nova e no São Félix e bebe água de poço. Não há dado público que cruze esse fato com cheia, calor e violência, bairro por bairro. Se a cartografia popular produzir esse cruzamento, com o mapa das 21 favelas, os relatos por WhatsApp e as medições das participantes, o Dossiê Popular passa a ser a principal evidência local de racismo ambiental. Deixa de ser mais uma peça de campanha, e esse valor sobrevive ao fim do apoio da CESE.

A conjuntura também é mais favorável do que parece. O mesmo Executivo considerado pouco receptivo enviou o projeto que cria a secretaria e o conselho de igualdade racial, e ele está parado a uma comissão do plenário. O ano de El Niño desloca o risco da cheia para o calor e a seca. Isso dá ao plantio das mudas e às pautas de sombra e água uma urgência que um calendário "de enchente" não previa. O projeto que chegar a março de 2027 com aliados mobilizados, pedidos fechados e um termo de compromisso pronto para assinar terá mais chance de converter comunicação em política do que os casos nacionais de referência, que quase nunca registram resultados.



Vozes do Bem Viver

CARTOGRAFIA POPULAR

Pesquisa de subsídio ao projeto Cartografia popular e vozes do Bem Viver.
Mapear é dizer: aqui tem gente.

nosdobrejo.org · [@institutonosdobrejo](https://www.instagram.com/institutonosdobrejo)

REALIZAÇÃO



APOIO

